



Sarney inaugurou com Álvaro a barragem de Passauna e depois garantiu: a democracia está implanta da

Sarney recebe elogios na sua despedida do Paraná

LUIZA TARANTO
Da Sucursal

Curitiba — “No mundo do oportunismo político, poucos são os olhos que se voltam para o sol poente do poder. No mundo do oportunismo político, os olhos se voltam para o sol nascente. O Paraná tem olhos e palavras para agradecer”. Assim o governador Álvaro Dias abriu o seu discurso ontem em Araucária, região metropolitana de Curitiba, ao saudar o presidente José Sarney, durante a solenidade de inauguração da barragem do Passauna. O governador do Paraná foi pródigo em elogios ao presidente da República e afirmou que Sarney não pode ser responsabilizado por todos os problemas que afetam o Brasil, pois “administrou o País durante a mais perversa crise”. Após enumerar e agradecer as obras que o Governo Federal executou durante os úl-

timos anos no Paraná, Álvaro Dias disse que “a história há de garantir justiça para o presidente Sarney. Se há o que combatermos na política econômica, há o que louvamos na democratização plena do Brasil”.

Sarney também não poupou elogios ao governador. “Álvaro Dias é uma liderança nacional e uma esperança política para todos os brasileiros”. Abridado sob a sombra do palanque, Sarney iniciou seu discurso ostentando volumoso maço de papéis. Cerca de mil pessoas, entre as quais uns 200 alunos de uma escola local, escutavam o Presidente sob um sol abrasador. Sarney rasgou o protocolo e disse: “Como os senhores estão no sol, vou ser breve e para ser breve vou abandonar o discurso”. Falou ainda durante cerca de 20 minutos. Para os brasileiros e brasileiras, o Presidente disse que tem mais absoluta certeza de ter realizado o sonho de to-

dos: “A democracia foi definitivamente implantada no Brasil”. E não economizou elogios ao seu governo. “Os historiadores do futuro vão encontrar nas páginas da história que nós criamos a sociedade democrática. Esta é uma obra sem placas porque é uma obra do futuro. As obras do presente é que precisam ostentar placas”.

O Presidente afirmou que apesar de não ter tido êxito no combate contra a inflação, o que confessou deixá-lo profundamente triste, não esquece o sucesso do Plano Cruzado “quando os trabalhadores receberam a maior contribuição de renda já feita no Brasil”. E concluiu: “O presidente Sarney não leva para sua casa nenhum ressentimento, nenhuma amargura. Leva a tranquilidade absoluta de ter cumprido o seu dever e espera que outros presidentes possam fazê-lo também”.

Obra simboliza fim da discriminação

Da Sucursal

Curitiba — Em sua última visita ao Paraná antes de deixar o cargo, o presidente José Sarney inaugurou ontem, junto com o governador Álvaro Dias, a barragem do Passauna, em Araucária uma obra que consumiu cerca de NCz\$ 700 milhões, numa parceria do Estado com a União. O reservatório vai aumentar em 50 por cento a capacidade de abastecimento de água para a região metropolitana de Curitiba. Na saudação feita a Sarney, Álvaro dias disse que o

Presidente tentou resgatar a “dívida histórica” do País para com o Paraná que, ao longo dos anos, sofreu discriminação política e escassez de obras.

A barragem do Passauna consumiu investimento da ordem de NCz\$ 500 milhões, repassados pelo União através do Departamento Nacional de Obras e Viação (DNOS), e de outros NCz\$ 200 milhões originados do Tesouro Estadual. A obra foi iniciada em 1982, no município de Araucária, e amplia de 4.200 para 6.200 litros por segundo a capacidade de abastecimento de água pa-

ra uma população estimada em 1,7 milhão de habitantes.

A comitiva presidencial era composta pelos ministros Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar; Luiz Roberto Poente, do Gabinete Civil; José Reinaldo Tavares, dos Transportes; Vicente Fialho, das Minas e Energia, e Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio. Também acompanharam o presidente e a primeira dama, Marly Sarney, o diretor-geral do DNOS, Oscar Baier e o diretor-superintendente da Sudesul.

Simon sai à rua para evitar vaias

Porto Alegre — Agradecido ao presidente José Sarney pela autorização para a duplicação do Pólo Petroquímico de Triunfo e o levantamento da liquidação do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), o governador Pedro Simon empenhou-se pessoalmente para evitar vaias, quando o presidente Sarney chegasse ao Palácio Piratini para um jantar, por volta das 22h.

Enquanto o presidente fazia visitas de cortesia ao ex-senador Daniel Krieger e ao poeta Mário Quintana, o governador, que havia se deparado ao chegar ao palácio com uma manifestação de agricultores sem-terra, atravessou a rua e foi pedir aos colonos para saírem da praça.

Depois de indagar pelas lideranças do movimento, o governador foi informado da presen-

ça do agricultor e deputado estadual Adão Preto (PT), junto ao grupo. Rompendo a barreira de 300 soldados da Brigada Militar que cercava a praça da Matriz, Simon perguntou:

— O que é que vocês estão fazendo aqui? E teve como resposta de um dos colonos:

— Queremos uma audiência, para tratar do assentamento destas 600 famílias que já está prometido pelo senhor há mais de um ano.

— Mas logo hoje que o presidente Sarney veio visitar o estado e assinou a autorização do Pólo e outros benefícios — retrucou Simon. E emendou em seguida: “Por favor, saiam da praça”. O deputado Adão Preto aproximou-se do grupo e disse:

— Mas, governador, eu não sabia nada disto aqui e não tenho nada a ver com o movimen-

to. Até estava lá na Fiegs aplaudindo o Sarney junto com o senhor e procurei avisá-lo do pedido de audiência.

BATE-BOCA

Seguiu-se um bate-boca que só terminou quando o chefe da Casa Militar, coronel PM Wazenski, propôs um acordo. O governador receberia os colonos hoje para uma audiência e eles sairiam para o outro lado da praça, atrás de um monumento, longe das vistas do presidente Sarney.

Enquanto isto, os convidados para o jantar no Galpão Crioulo do Palácio Piratini chegavam e estranhavam a figura do governador na porta da frente do palácio, observando o movimento dos colonos.